

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17067 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

A REPRODUÇÃO SOCIAL, A ESCOLA E OS ESTUDANTES IMIGRANTES

Célia Regina Vendramini - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

## A REPRODUÇÃO SOCIAL, A ESCOLA E OS ESTUDANTES IMIGRANTES

**RESUMO:** O trabalho apresenta reflexões resultantes de pesquisa acerca da reprodução social da classe trabalhadora, com foco na escola e nos estudantes imigrantes. A presença de estudantes imigrantes nas escolas públicas, sejam os internacionais como os nacionais, tem sido uma constante na educação básica, evidenciando a situação atual de reprodução social da classe trabalhadora, marcada pela mobilidade da força de trabalho em condições cada vez mais instáveis e inseguras, desprotegida dos direitos sociais e trabalhistas. Tal problemática adentra as escolas e evidencia o caráter de classe dos estudantes e suas famílias, uma classe com uma determinada origem social, étnica e “racial”. As escolas são desafiadas a lidar com as velhas questões relativas à conexão com o seu entorno, com as famílias, com o trabalho e o modo de vida. Por meio de balanço de literatura sobre o tema, levantamento de dados de matrícula de estudantes e realização de grupos focais, observamos que a tão propalada integração é mais um mito do que uma realidade nas escolas e na vida social em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reprodução social. Migração. Estudantes imigrantes.

A migração é uma questão que se faz presente de forma crescente na sociedade em geral, ainda que se manifeste em grau e forma diferenciada no âmbito da divisão internacional do trabalho. De acordo com Perocco (2023), as causas da emigração são de diversas ordens, associadas à desigualdade de desenvolvimento entre os países e no interior dos singulares países, à desigualdade no interior do mercado mundial e a estreita relação com o colonialismo; à mecanização e industrialização da agricultura que implicaram na expulsão de grandes contingentes populacionais do meio rural; às mudanças climáticas, crise ecológica e devastação ambiental; às guerras e seus efeitos; à exigência por parte do mercado de trabalho, diga-se do capital, de uma força de trabalho de baixo custo e com poucos ou nenhum direito. Uma força de trabalho “disposta” a ocupar os piores trabalhos, temporários, precários e inseguros, com longas jornadas e horários desconfortáveis.

O estudo das causas da emigração é fundamental para conhecer as razões – objetivas e subjetivas - que levam as pessoas a deixar para trás seus familiares e amigos, seu modo de vida, sua língua, expor-se ao perigo, enfrentar inúmeras adversidades no caminho e na chegada. De acordo com Sayad (2002), todo estudo dos fenômenos migratórios que esquece as condições de origem dos emigrantes está condenado a oferecer ao fenômeno somente uma

visão parcial, como se a sua existência começasse no momento em que chega ao local de destino. A partir deste entendimento, emigração e imigração são apreendidas dialeticamente como duas faces da mesma realidade social, o que significa considerar o contexto histórico específico, a cultura, o modo de vida, a determinação de classe dos sujeitos que emigram; quanto aos imigrantes, estes chegam com necessidades, expectativas e aspirações, buscam enraizar-se, trabalhar, constituir família ou buscar o reagrupamento familiar, enviar os filhos à escola etc.

A questão da origem dos estudantes é fundamental para o processo de acolhimento dos mesmos na escola, para a socialização e para a organização do trabalho pedagógico de modo a conectar a escola com a vida e o trabalho. Abordamos a origem de classe e sua marca étnico-racial, particularmente o local de origem dos estudantes - as causas que o levaram (ou sua família) a deixar seu lugar, o modo de vida, a língua, o percurso escolar, entre outros.

Isso nos remete à questão da reprodução social da classe trabalhadora, a qual está ligada aos elementos fundamentais da existência, no que diz respeito à alimentação, moradia, acesso à água, saúde, educação, entre outros elementos essenciais, os quais só são possíveis de prover com a venda da força de trabalho que permite o salário para a subsistência. De acordo com a estudiosa do tema Bhattacharya (2013), as atividades e instituições que são necessárias para produzir, manter e substituir geracionalmente a vida são as atividades de reprodução social, sendo o trabalho de produção de pessoas vital e complexo.

Em síntese, a reprodução significa regenerar o trabalhador para que siga vendendo a sua força de trabalho, reproduzir biologicamente os novos trabalhadores para o futuro e manter e gerar os que estão fora do trabalho (crianças, idosos, doentes). Além da reprodução biológica, há a reprodução diária física e psicológica, bem como a socialização. Cabe às famílias, especialmente às mães (ou mulheres responsáveis) a dispensa de tempo para o cuidado em geral da casa, dos filhos, dos doentes e idosos, para o preparo da alimentação, a limpeza e higiene, a saúde, além do tempo para a escuta, o afeto, aconselhamento, apoio nas tarefas escolares dos filhos ou irmãos menores etc. São atividades que envolvem ainda muito trabalho humano e que requerem uma grande quantidade de tempo e recursos.

A educação é uma dimensão central no processo de reprodução social. De acordo com Katz (2019), ela envolve a reprodução de conhecimentos e habilidades do trabalho, bem como as práticas que mantêm e reforçam a diferença de classe. Também envolve as formas e práticas culturais da aquisição de conhecimento estendidas amplamente, não só em relação ao trabalho e ao local de trabalho, mas ao aprendizado de tornar-se membro de grupos sociais específicos.

O subsídio para a análise apresentada neste trabalho resulta de algumas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pela autora e o seu grupo de pesquisa. Elas foram desenvolvidas junto à modalidade da Educação de Jovens e Adultos no município de Florianópolis/SC, por meio de levantamento de dados nas fichas de matrícula dos alunos, em especial o seu local de

origem, e grupos focais com estudantes imigrantes visando conhecer a sua vida, o trabalho e a escola no local de origem e no local de destino. Além disso, o balanço da produção sobre o tema permitiu uma análise mais ampla e profunda da problemática, orientada pelo estudo das categorias reprodução social, migração e escola.

A primeira evidência da pesquisa é a presença crescente de estudantes imigrantes nas escolas de educação básica da rede pública de ensino. Estes são oriundos de outros países e de outros municípios e regiões do país. Além disso, há os que nasceram no município onde a escola está localizada, mas são filhos de pais imigrantes.

O Brasil segue recebendo imigrantes internacionais, mas com uma incidência muito menor, provindos, principalmente, dos países vizinhos e, mais recentemente, da Venezuela e do Haiti (MJSP, 2022). De outra parte, o país tem expulsado dos seus locais de origem uma parcela importante da população, a qual se move em busca de trabalho e melhores condições de vida. Segundo o Observatório das Migrações (2023), estima-se que haja 4.215.800 brasileiros vivendo no exterior, quantidade quase três vezes maior que a estimativa de imigrantes internacionais vivendo no país, que é de 1,3 milhão de pessoas.

A migração interna é uma constante. De acordo com Baeninger (2012, p. 78), os movimentos migratórios internos no Brasil estão relacionados aos processos de urbanização e de redistribuição espacial da população, marcados pela intensa mobilidade populacional. Na atualidade, observamos que os destinos não estão concentrados apenas nos grandes centros, mas dirigidos às médias e pequenas cidades, com uma chance cada vez menor de enraizamento social, predominando a migração temporária/sazonal, algo que não é novo no quadro migratório nacional.

A população excedente – evidenciada no fenômeno migratório - é recrutada ou é repelida. A força de trabalho – como uma mercadoria – está disposta a variações espaciais, de duração, intensidade, produtividade. Trata-se do que Gaudemar (1977) define como mobilidade do trabalho, ou seja, o uso capitalista da mercadoria força de trabalho.

No contexto da mobilidade do trabalho, os trabalhadores que conseguem algum grau de enraizamento buscam retomar seus estudos, em geral interrompidos pelas exigências do trabalho e/ou pelo processo migratório. O trabalho costuma ditar os passos da vida escolar, considerando as longas e exaustivas jornadas de trabalho, a incompatibilidade de horários das aulas e do trabalho, bem como a instabilidade no cotidiano dos estudantes. Além de outras dificuldades, como as obrigações domésticas e familiares, o ônus dos deslocamentos e as poucas horas restantes de sono.

No caso da Educação de Jovens e Adultos do município de Florianópolis, esta se constitui na principal alternativa para os estudantes imigrantes que buscam retomar sua trajetória escolar. O número de pessoas que nasceu em outras localidades fora da capital catarinense corresponde a 62% das matrículas totais dos núcleos da rede municipal, no ano de 2023, estando compreendidos os estudantes naturais da Grande Florianópolis (GF), do

interior do estado de Santa Catarina, de outros estados e regiões do país e os imigrantes internacionais. O número de nascidos em Florianópolis representa apenas 28% dos matriculados. Os estudantes imigrantes são originários da região Sul (interior de Santa Catarina e estados vizinhos, com maior incidência do Rio Grande do Sul), seguida pelo Nordeste (com predominância da Bahia), Norte (em maior número os oriundos do Pará), Sudeste, de outros países e da região Centro-Oeste.

Quando nos reportamos ao Norte da Ilha, uma região que cresceu em torno de 60% no último Censo Demográfico do IBGE e que tem recebido um grande número de imigrantes, observamos uma predominância maior de imigrantes. É o caso do Núcleo do bairro Ingleses, dos 48 matriculados apenas 8 nasceram em Florianópolis, um não informou o local de nascimento, portanto, o Núcleo conta com 39 estudantes imigrantes matriculados.

Dentre as hipóteses que podem explicar a presença marcante dos estudantes imigrantes na EJA, há que se considerar a baixa escolaridade da população imigrante, a importância do vínculo com a escola, seja no caráter social, de integração, troca de experiências e acolhimento a uma nova realidade, ou no âmbito econômico, considerando a busca pela ampliação da qualificação para ascender, manter-se ou retornar ao mercado de trabalho.

A presença de estudantes imigrantes nas escolas em geral, para além da EJA, coloca em evidência problemas que são estruturais em relação à organização do trabalho pedagógico e dos conteúdos escolares, exigindo que a escola se repense globalmente, e não de forma isolada. Ela desafia os educadores e o coletivo das escolas a uma difícil tarefa, mas necessária, em direção a uma real universalização dos conhecimentos humanos a partir da particularidade do contexto de vida dos estudantes, da sua classe, origem, “raça” e cultura. Sabemos que a escola não irá dirimir as desigualdades entre estudantes imigrantes e autóctones, mas ela pode criar condições para o percurso formativo de ambos.

A integração não pode ser considerada um ideal e não promoverá percursos escolares equânimes, também não irá superar o racismo e a discriminação que perduram na sociedade. Deste modo, a interculturalidade nas escolas deve ser pensada e praticada em sentido radical, para além do discurso romântico da diversidade e do entrecruzamento de etnias, culturas e línguas.

## REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, Ano XX, n. 39, p. 77-100, jul./dez. 2012.

BHATTACHARYA Tithi. What is social reproduction theory? **SocialistWorker**, 10 de setembro de 2013. Disponível em: <http://socialistworker.org/2013/09/10/what-is-social-reproductiontheory>

BRASILERIOS NO EXTERIOR – Plataforma de dados sobre emigração brasileira. Disponível em: <https://www.brasileirosnoexterior.org>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

GAUDEMAR, Jean-Paul. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Trad de Maria do Rosário Quintela. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

KATZ, Cindi. Capitalismo vagabundo e a necessidade da reprodução social. **GEOUSP (Online)**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 435-452, mai/ago 2019.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Observatório das migrações internacionais. Disponível em: <https://datamigra.mj.gov.br>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

PEROCCO, Fabio. **Curso “Immigrazioni e trasformazione sociale”**. Universidade Ca’Foscari Venezia, 2023.

SAYAD, Abdelmalek. **La doppia assenza**: dalle illusioni dell’emigrato alle sofferenze dell’immigrato. Trad. de Deborah Borca e Raoul Kirchmayr. Milano: Raffaello Cortina, 2002.